



JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

◊ programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina.

MUSICA.

A HARMONIA E A MELODIA.



Compõe-se a musica da harmonia e da melodia. Chama-se melodia o thema ou canto principal de uma peça de musica. A harmonia é uma série de diversos sons accordes, que se tirão com a voz ou com os instrumentos para sustentar e fortalecer o canto principal. É ordinariamente nas partes altas, taes como rabecas, flautas, que se encontra a melodia, e, quando o acompanhamento é pouco forte, mui forte se torna o percebel-a. Todavia póde tam-
bém encontrar-se nos baixos: então a attenção distrahida pelos instrumentos que dão notas agudas tem necessidade de fazer maiores diligencias para a seguir em todos os seus rodeios. A melodia sustentada fórma harmonia debil, não faz effeito, salvo se está fortissimamente caracterisada. A harmonia sem melodia é sempre uma pessima musica.

Póde-se muitas vezes crer que, a uma symphonia ou outra qualquer composição, falte a melodia porque se não soube achal-a, ao passo que ouvidos a isso habitua-
dos a percehem com maior ou menor facilidade e sabem avaliar-lhe o merecimento. É por este motivo que cumpre ouvir muitas vezes uma peça de musica e escutal-a sobretudo attentamente, quando a nossa educação a este respeito fór imperfeita, para poder ajuizar sem temeridade, que a musica tem falta de melodia e não presta.

Acontece muitas vezes que o publico, pouco acostumado a este genero de impressões, nada sabe distinguir ácima das harmonias estripitosas da numerosa orchestra, ao passo que os verdadeiros entendedores sentem surgir ácima desta enorme porção de sons, um canto mais ou menos interessante e bello.

A harmonia e a melodia devem mutuamente ajudar-se; nem podem passar uma sem outra. Tem-se visto, todavia, cantos unisonos, sem acompanhamento, abalarem profundamente um numero auditorio; mas isso deve attribuir-se primeiramente á extraordinaria belleza de certas melodias combinadas para produzirem tal effeito, e depois ao numero consideravel de vozes que as executarão.

A melodia pertence inteiramente á inspiração do compositor, e a harmonia é quasi unicamente effeito da arte.

Comtudo ha, além da sciencia, certos instrumentos que fazem descobrir uma harmonia poderosa e de notavel effeito n'aquelles trechos em que um compositor mediocre não acharia se não combinações vulgares. A's vezes apparecem muitas melodias juntas em um só pedaço de musica. Esta riqueza pode ser estranhada a ouvidos pouco habitua-
dos; mas fará grandissima impressão no publico enten-

dido que sabe apreciar as concepções sublimes de um artista illustre.

Citaremos, por exemplo, as duas bellas composições do Sr. Noronha que hão de ser executadas por elle na noite do seu beneficio. Que melodias, que força de sentimento, que accordes divinos forma elle entre o arco e as cordas da sua rabeca!

A musica chega ao coração de todos.

Com este numero offerece o JORNAL DAS SENHORAS uma valsa ás suas assignantes, intitulada **THE-NEZA**, cujo autor, podemos affiançar, assim a denominando, consagrou-a lá em Pariz a um nome aqui por nós adorado na alta magestade de uma virtuosa Soberana.

Este pequeno numero de compassos de musica encerrão com toda a precisão e belleza os dous attributos de que fallamos — a harmonia e a melodia.



Festa do Corpo de Deus.

Não deixarão as nossas leitoras de apreciar a noticia que lhe vamos dar da origem desta festa que as chama todos os annos a um concurso brilhante de tanta pompa em o nosso paiz.

Esta festa foi instituida para celebrar a presença real de Jesus Christo no mysterio da Eucharistia, pois que os funebres officios da Quinta-feira santa, em que se celebra a instituição deste santo mysterio, não davão lugar a solemnisação devidamente.

Refere-se que uma religiosa hospitaleira da cidade de Liege, por nome Julianna, mui venerada pela santidade de sua vida, vira uma noite em sonhos a lua cheia em todo o seu esplendor, mas com uma brecha no meio. Dous annos se passarão sem que lhe fosse possível comprehender o sentido desta visão; mas por fim lhe foi revelado que a lua era a igreja, e que a brecha era a falta que nella havia de se celebrar com culto particular o mysterio da Eucharistia. A boa religiosa communicou ao bispo Roberto a sua visão, e a instanciaes suas estabeleceu elle a festa do Corpo de Deus em 1208. O papa Urbano 4.º a adoptou para a igreja universal no anno de 1246, mandando que fosse celebrada na quinta-feira depois do domingo da Trindade. O papa João 22.º em 1316 lhe acrescentou o oitavario e instituiu que o SS. Sacramento fosse neste dia levado em procissão pelas ruas com a maior pompa e magnificencia: cerimonia que foi logo seguida por toda a igreja catholica. O officio que ora se reza nesta festa foi composto por S. Thomaz d'Aquino por ordem do papa Urbano 8.º

Viscondessa de . . .

Um acto de heroismo.

Diziamos em um dos nossos ultimos numeros, que registariamos, sempre com prazer, sempre ufanas, os actos mais nobres, mais heroicos, de mais virtude, de mais grandeza de acções, qualquer que

seja o estado do homem que os praticar. Pobre ou rico, soberano ou vassallo, a nossa imparcialidade e a devoção que consagramos ao merito, por sem duvida, nos collocão na posição de respeitarmos o individuo, quem quer que fôr, se os dates de sua alma, se a educação que lhe adorna os impulsos de seu coração, lhe tecem a corôa dos seus merecimentos.

Ha pouco registavamos nós o digno desempenho das mais nobres funcções de um ministro brasileiro em Londres fazendo as exequias imperiaes de uma Princesa brasileira; hoje registamos um acto de heroismo de um outro patricio nosso, salvando uma familia inteira das inundações do **Ribeirão das Lages**.

Da **Nação** extrahimos o seguinte trecho que offerecemos ás nossas assignantes:

« No dia 28 de fevereiro do corrente anno houve uma inundação do Rio Novo, ou **Ribeirão das Lages**, como nunca se viu naquelles logares. No logar onde habita Claudino José Paulo, que pela sua altura era o destinado para ahí se fazer uma ponte, as aguas subirão com tanta rapidez que este desgraçado homem passou pelas maiores agonias porque pôde passar um pai e um esposo. Nessa manhã havia passado por lá o Sr. Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do Marquez de Quexaramobim, e avisado a Claudino de que se precavesse contra a enchente que lhe parecia ir tomando um caracter assustador: ao que lhe respondeu o velho soldado: — Tenho aqui um velho Santo Antonio que me ha de impedir de cá vir a enchente, e se o não fizer. . . .

« Passou para o outro lado do Rio Novo o Sr. Paes Leme, e pernôitou em uma casa que estava defronte, por não poder voltar para casa, porque a enchente o havia sitiado.

« No dia seguinte ao despedir-se do dono da casa, e por motivo de uma conversa alegre, deu elle uma gargalhada que foi ouvida do outro lado do rio pelo infeliz Claudino, o qual, conhecendo-o, se poz a gritar misericordia e a pedir soccorro para si e para seus filhos. A casa em que estava o Sr. Paes Leme tinha entre ella e o rio um ubasal muito alto que impedia a vista do terreno de Claudino.

« A estes gritos sinistros subiu ao logar mais alto que pôde encontrar o Sr. Paes Leme, e qual não foi o seu assombro quando viu a miseravel choupana de Claudino com os alicerces mergulhados na inundação! Atira-se o nobilissimo joven a nado, chega a muito custo á porta da choupana, e eis o que viu:

« Um pai todo rasgado, sustendo um girão, no qual estava sua mulher e uma réua de filhos, e sobre estes hombros macerados e sobre esta alma agonizante o pranto e o vagido de sua mulher e filhos, e a voz desse pai que lhe dizia: — Acuda-me, Sr. Garcia, que morremos todos; não me devo salvar e deixar meus filhos, e já não tenho senão algumas horas de vida. . . .

« O Sr. Paes Leme, que havia perdido a sua canôa com a enchente, passou immediatamente para a margem opposta, e de lá por mil e um perigos pôde chegar á casa de uma outra sua comadre, chamada Rita, e vir com uma canoinha em soccorro daquelles desgraçados.

« Já não os achou no girão, mas em cima do tecto arruinado, e este pai trepado no girão, que já estava

submergi-lo, a sustentar o pezo de toda a sua familia, segurando o tecto enfraquecido pelo tempo e pela pressão de tantos infelizes. Passou para o outro lado a Sra. Alexandrina e dous filhinhos, e voltou para salvar o resto, depositando estas victimas da humanidade e da fome em uma casa mais abastada e caridosa.

« O infeliz Claudino, preocupado com o que havia deixado em casa, e com a idéa de salvar ainda alguns mantimentos, forçou o Sr. Paes Leme a voltar ainda com elle ao seu c. sal; mas qual não foi o seu desengano quando na distancia de trinta braças viu a sua casa desabar, e a torrente dividir a sua morada e levar o que era seu!

« De fevereiro para cá ninguém revelou este facto ao paiz, ninguém se occupou d'elle, e nem o Sr. Paes Leme recebeu da autoridade o menor indício de que estava satisfeita, e de que havia feito um acto meritorio! Na Europa teria já brilhado no peito do illustre descendente dos Paes Lemes uma condecoração, e o seu nome percorreria em todos os circulos coberto de benções e de admirações.

« Louvemos pois o Sr. Garcia Rodrigues Paes Leme, e em nome de Deus e da moral publica lhe agradeçamos tanta dedicação em favor de um pobre homem; e tanto mais digna de louvor se torna a sua acção heroica, quanto ella contrasta a posição e o nascimento do salvador e do soccorrido: é o filho de uma das mais antigas e illustres familias do Brazil que se expõe por um desgraçado obscuro, e nivella dest'arte a sua nobreza de coração com a do nascimento.»

O futuro.

A maior fortuna que podemos ter, é ignorar o nosso destino. É ser duas vezes desgraçado e conhecer com antecedencia o mal que nos deve sobrevir; e impossivel será deixar de abandonar a dôr e a tristeza, dias sobre os quaes nenhum direito ainda podemos ter. « Pensais vós, diz Cícero, que teria sido vantajoso a Cresso, o qual gosava de tantas riquezas, adivinhar que um dia pereceria com seu filho além do Enfrates; depois da completa derrota de todo o seu exercito, e que o seu corpo seria tratado com a maior indignidade pelos seus inimigos?

Em que agonias terião Cezar e Pompeio passado a vida? Que alegria poderião elles ter, de haver feito tantas e tão bellas acções, se no meio de suas victorias e de seus triumphos se offerecesse a seus olhos o futuro — a imagem de suas desgraças? Que a um se antolhasse que deveria ser assas-inado sobre as plagas de Egypto; e ao outro, que o seria no meio do mesmo senado, e ambos ás mãos d'aquelles proprios que lhes devião toda a sua fortuna!...

Viscondessa de...

O Pintor de Pariz.

Sim, senhora, ha dez annos que os meus pés não pisão a entrada da casa paterna. Tinha quinze annos quando a deixei; desde então tenho vagado pela Italia e Allemanha, não me achando bem em

parte nenhuma, inquieto, infeliz, preocupado com a minha arte, que está bem longe de me satisfazer. O ideal nas artes e nas affeições tornou-se meu inimigo, e constantemente me persegue e atormenta. Desejaria criar uma obra immortal, primorosa, sublime, e esforço-me em vão por conseguil-o. Quando acabou um quadro, todos a principio o admirão; e eu vendo-lhe pouco a pouco muitos defeitos, denuncio-os; penso depois em corrigil-os; mas, meditando muito para isso, os meus rivales no entanto trabalhão, intrigão, e alcanção vantagens sobre mim. Então irrito-me e indigno-me de uma injustiça, como se isto não fosse natural nos homens. Só uma affeição profunda e intensa seria capaz de me consolar; procure-a, e não a encontrando, torno a entrar na solidão que sinto em torno de mim no meio da sociedade.

O mancebo que assim fallava dava o braço a uma senhora idosa. Elle era alto, longos cabellos cãhio sobre um dos lados da sua larga testa; tinha a cabeça descoberta para gozar do fresco agradável de uma tarde deliciosa depois de um bello dia de verão: o seu rosto parecia abatido, estava pallido e nelle se divisavão algumas rugas; mas comtudo seus olhos erão scintillantes e patenteavão a chamma interior que o devorava. A senhora apoiava-se com força sobre o seu braço e parecia interessar-se nas suas palavras.

Perto d'elle vinha silenciosa uma senhora, moça de uma grande belleza. A sua estatura esbelta e elegante se desenhava pura e admiravel em todas as suas proporções; e cada um dos seus movimentos revelava uma nova graça. Um escultor teria talvez achado algumas incorrecções em seu rosto, que nada tinhão daquelle modelo antigo que a mediocridade dos pintores e escultores vulgares reproduz incessantemente; mas o todo harmonioso de suas feições, o encanto de suas fórmias sobre as quaes os olhos se esparzião com delicias, sua physionomia mobil e galante, uma alma terna, occulta debaixo de tímidos exteriores, o um olhar meigo e affavel, a tornavão um ente encantador e sobrenatural. Ella caminhava com a cabeça algum tanto inclinada.

Muito ao longe, atraz d'elles, vinha uma pesada diligencias, pela qual os cavallos puxavão n'um caminho escabroso, donde se descobrião as bellas planicies da Saxonia cobertas de collinas e a immensidade de uma paisagem ornada de ruinas, de uma verdura de setembro e dos reflexos obliquos do sol, que se escondia entre dous montões de nuvens avermelhadas.

— Sois bem digno de lastima, lhe respondeu a senhora de idade.

A moça abaixou o seu véu fracamente agitado pela viração.

— Acontece muitas vezes eu encerrar-me no

meu quarto mezes inteiros e viver com as ficções do meu pincel; ali ao menos sou feliz, porque me rodeio de entes conformes com o meu coração: sou amado do mesmo modo que amo! É tão facil fazer-me soffrer com uma palavra cruel, que na verdade custa-me a crer que haja quem entenda com um homem tão moderado como eu sou. Comtudo, accrescentou elle, se dou uma prova de energia enfadando-me com algum despotismo, então as minhas palavras brilhão, rapidas, afrebatadas, concisas, causticas e decisivas: a minha imaginação, repellindo o ataque, aperta e embaraça os zombadores; e acho aqui um coração prompto a amar, um coração rico em affeições doces, profundas, exaltadas e inesgotaveis!

E dizendo isto batia no peito com força.

— E então deixais Vienna? disse a senhora idosa.

— Vou a Weimar; meu pai deixou a França por motivos particulares; passou-se para esta cidade e mora ali n'uma casa de campo: ha dez annos que o não vejo. Venho de Roma e só me demorei dez dias em Vienna. A minha familia regeita-me porque eu quero ser pintor; envergonha-se de mim, e nunca me escreve. Vivo em uma solidão que azeda o talento atormentado, e venho lançar-me nos braços dos meus parentes... mas não sei... á medida que me aproximo de Weimar, sinto cada vez mais o desgosto apóderar-se de mim; talvez que esta fatalidade que me acompanha por toda a parte me espere á porta da casa paterna, onde não me atreverei a entrar, creio eu, sem tropeçar com algum novo infórtunio que ali se ache!

— Deveis banir essas negras idéas, senhor; tendes talento, e vossa familia vos perdoará.

A mulher moça, sem dizer uma só palavra, acabou de abaixar o seu véu. O sol dardejava os ultimos raios lançados sobre uma camada de ouro pallida sobre a verdura das campinas. Tinhão elles finalmente parado e contemplavão este quadro grande e magestoso, cheio de bonança e amenidade.

— Que bella perspectiva! disse o Francez; tudo na natureza é grande e simples; ella faz continuamente desesperar o artista. O infinito está nella! Deus está ali! Somos mortaes, e tudo aquillo que emana de nós é fraco e imperfeito!.. só a alma domina e desdenha d'aquillo que não criou. Mas o amor participa da immortalidade nas almas puras, o amor nos faz semelhantes a Deus.

A senhora moça olhou para traz, para ver se a carruagem chegava, e vacillava no acto de se voltar.

Tornarão subir á diligencia, onde estavam sós. A mulher idosa adormeceu a um canto, e o pintor procurou debalde encetar uma conversação com a moça, que ficou taciturna e como adormecida. A lua começava a nascer; o seu clarão vacillante, pe-

netrando por uma das portinhólas, alumiaava aquelle rosto encantador e como amortecido; elle não se atrevia a despertá-la, e comtudo só estava a duas leguas de Weimar! Só havia poucas horas que viajava com ella! e enternecia-se quando a contemplava, estremecia e chorava... Ella ia a uma pequena cidade distante d'ali trinta legoas; e já elle formava o plano de a seguir logo que tivesse abraçado sua familia. Como se podia elle resolver a não tornar a ver aquella mulher tão bella? Elle a seguiria... Durante o seu somno, julgou ver duas lagrimas que lhe corrião ao longo do rosto. Tomou animo, pegou lhe em uma das mãos que tremia; depois, com muita precaução, tirou-lhe do dedo um anel de ouro; ella agitou-se, mas não acordou... ao menos não abriu os olhos. Então elle, fóra de si, introduziu-lhe no dedo, que ainda segurava, um anel simples e quasi semelhante ao que lhe roubava, ou que ella lhe dava por meio daquelle somno prolongado e consentidor.

— No-sas almas se casarão, disse o francez inclinndo se para ella.

Sentiu um estremecimento e um leve suspiro escapar-lhe do peito; mas a carruagem já rodava com estrondo sobre as calçadas de Weimar.

A carruagem demorava-se algumas horas na estalagem da cidade. As duas viajantes lhe disserão adeus e subirão para um quarto. Uma continua commoção se manifestava no olhar da mulher mais nova.

O pintor pôz-se á janella do seu quarto que deitava sobre o pátco da entrada, decidido a partir e seguir o ente a quem se tinha unido por um casamento místico. *Por mais que os homens fação, pensava elle, existem relações entre nós, e nossas almas estão casadas.*

Foi despertado de sua meditação pelo motivo repentino de uma caleche puxada a quatro cavallos que entrava no pátco; dous homens descerão della e poucos instantes depois tornarão a subir acompanhados de duas senhoras... Seria? sim... elle julgou vel-a pallida deitar a cabeça pelo postigo para olhar para a janella; e desapareceu por entre a escuridão!

Achou se só, oh! bem só, ... nunca tinha sentido uma tal commoção, nunca a sua solidão habitual lhe tinha parecido tão vesia, tão lugubre, nunca, não, nunca!

Na manhã seguinte montou a cavallo e correu a toda a brida á casa de campo de seu pai. Havia tres mezes que elle a tinha vendido; e o noyo proprietario disse ao pintor, que ignorava o logar em que habitava o vendedor. O joven francez só á noite voltou a Weimar; seis legoas o separavão da cidade.

No dia seguinte um dos seus amigos lhe disse o nome da cidade em que morava seu pai. Elle deu

THÉRÈSA

Walse Brillante



PAR

J. MASSENET.

THÉRÉSA.

VALE BRILLANTE.

Par J. MASSENET.

Con eleganza.

à Madame la Baronne de CORNEILHAN.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. It begins with a half note G4, followed by quarter notes A4 and B4, and then a series of eighth notes ascending to G5. The lower staff is in bass clef and provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

The second system continues the piece. The upper staff features a melodic line with a series of eighth notes ascending to G5, followed by a half note G4. The lower staff continues with a steady accompaniment of chords.

The third system shows the continuation of the melodic and harmonic themes. The upper staff has a melodic line with a half note G4 and a quarter note A4. The lower staff maintains the accompaniment. A dynamic marking 'p' (piano) is visible in the lower staff.

The fourth system includes dynamic markings 'f' (forte) in both staves. The upper staff has a melodic line with a half note G4 and a quarter note A4. The lower staff has a strong accompaniment. A section marked 'Leggiero.' begins in the upper staff, and the number '15' is written above the staff.

The fifth system continues the piece. The upper staff has a melodic line with a half note G4 and a quarter note A4. The lower staff has a strong accompaniment. A dynamic marking 'f' (forte) is present in the lower staff.

FIN.

First system of a piano score. The right hand features a melodic line with slurs and accents, while the left hand provides a harmonic accompaniment with chords. A vertical bar line is placed after the first measure, with the word "FIN." written above it.

espress: sf

Second system of the piano score. The right hand continues with slurred and accented notes. The left hand accompaniment consists of chords. The dynamic marking "espress:" is followed by "sf" (sforzando).

sf

Third system of the piano score. The right hand has a more active melodic line with slurs and accents. The left hand accompaniment remains chordal. The dynamic marking "sf" is present.

Calando.

Fourth system of the piano score. The right hand features a melodic line with slurs and accents. The left hand accompaniment is chordal. The tempo marking "Calando." is written below the first measure.

f sf

Fifth system of the piano score. The right hand has a melodic line with slurs and accents. The left hand accompaniment is chordal. The dynamic markings "f" and "sf" are present.

ga- \wedge ga- \wedge

stacc.

This system contains two staves of music. The upper staff features a melodic line with a dotted line above it labeled 'ga-' and an accent mark (\wedge) above a note. The lower staff consists of block chords. The word 'stacc.' is written above the lower staff.

ga- ga- \wedge

This system contains two staves of music. The upper staff has a melodic line with a dotted line above it labeled 'ga-' and an accent mark (\wedge) above a note. The lower staff consists of block chords.

ga-

Brillante

This system contains two staves of music. The upper staff has a melodic line with a dotted line above it labeled 'ga-'. The lower staff consists of block chords. The word 'Brillante' is written above the lower staff. A large oval is drawn around a measure in the lower staff.

ga-

This system contains two staves of music. The upper staff has a melodic line with a dotted line above it labeled 'ga-'. The lower staff consists of block chords.

ga-

f *f*

sfz

This system contains two staves of music. The upper staff has a melodic line with a dotted line above it labeled 'ga-'. The lower staff consists of block chords. The dynamic markings *f*, *f*, and *sfz* are present.

um grito de surpresa apenas ouviu este nome! Nome que encerra um mysterio, uma desgraça e um destino,

— Vindes para assistir ao noivado? lhe perguntou o amigo.

— Ao noivado?!

— Vosso pai está contractado ha muito tempo com uma joven muito bella....

— Contractado!

— E casado talvez....

— Casado!

— Elle foi a Weimar ao encontro della.

— Quando?

— Hontem pela manhã.

— A's duas horas?

— A's duas horas da noite.

— Em uma caleche puxada a quatro cavallos?

— Isto mesmo, a quatro cavallos.

— Desgraçado!

Dizendo isto, sahiu e correu precipitadamente como um insensato. Havia uma diligencia prompta para partir á noite, entrou nella; e... chegou finalmente á cidade indicada, com uma perturbação inexplicavel, com o corpo fatigado e o coração lacerado de angustias.

Seu pai está no campo. Depressa, um cavallo! Corre, vó a encontro da sua desgraça, rasgando com as espóras a barriga do cavallo.

Chega finalmente, um criado velho mal o reconhece.

— Meu pai?

— Está com a senhora.

— Está casado?

— Casou esta manhã.

Fallavão desta sorte defronte da porta da casa; uma janella se abre; apparece uma mulher e debruça-se na varanda.

— Quem é aquella mulher?

— É a vossa madrastra; é a mulher de vosso pai.

Elle dá um grito agudo, torna a montar a cavallo, e parte a toda a brida.

Nunca mais tornou a pôr os pés em casa de seu pai.

Traduzido por L. W.



POESIAS.

MINHA MÃE.

Minha mãe, és minha estrella,
Que fulgura n'am Céu puro,
Que dirige a minha vida,
Que illumina o meu futuro.

O brando sol da minha alma
Que esclarece meus deveres,
O meu astro de pureza
Que preside a meus prazeres.

És o meu Deus neste mundo,
Que me ama e me protege:
Tão extêmosa e tão boa,
Quem por ter-te não me inveje?!

Minha mãe és minha préce,
Minha fêrvida oração,
És o meu culto profundo,
Minha santa devoção.

Uma saudade tão grande
Que não tem consolação!
Minha mãe, és quem mais amo,
Quem mais tem meu coração.

Mas que vale este amor que dou-te em troca
D'essa benção tão santa que me unge!
Deus te pague, minha mãe, ama-me sempre....
Não poder te pagar minha alma punge.

E sem a recompensá que mereces,
Amas-me tanto e sempre sem mudar!
E aquella, que eu pagava seus amores,
Despresou-me!... porque?! por mais amar.

Minha mãe, és sómente neste mundo
Que não cansas de amar-me com fervor;
Talvez, minhas irmãs innocentinhas
Mas ellas.... ah! nem sabem o que é amor.

E a virgem que eu amava.... qu'inda adoro,
Embora dê-me em troca indifferença,
Despresou-me!... porque?! Talvez... quem sabe,
Si não foi por lhe dar a recompensá....

Despresou-me tão cedo! ella me disse:
— Não queria meus versos.... Oh! meu Deus
Prometti.... cumprirei minha promessa,
Todos são, minha mãe, agora teus.

São Paulo, maio de 1853.

X. Y.

ROSE FLOR.

Quel temp? quelle heure!
Tu n'em sais rien;
Mais que je pleure,
Tu l'entends bien!

(Mad. D. VALMORE.)

Em alta escarpada rocha
Crescia mimosa flor,
Singela no seu arôma,
Singela no seu primôr.

Ali do tempo abrigada,
A' sombra da penedia,
Tranquilla como a innocencia,
A flor incauta vivia....

E a pobrezinha! não treme,
Estálla o trovão no ar,
Parte o raio fuzilando,
E na rocha vem parar.

E a florinha tão casada
Com a rocha hospitaleira,
Encontra, no ser que amava,
Sua instancia derradeira.

E nem se quer uma folha . . .
Porque a desdita narrar . . .
Todas fanadas e murchas
Na rocha foi sepultar . . .

E n'aridez do deserto,
Quando se goza frescura;
Da florinha que suspira
É um — adeus na sepultura.

F. Ribeiro.

SONETO.

A quem adoras tu? — Eu a Saphira.
Tambem és adorado? — 'Stou que não.
E quem te affirma? — O coração.
Será isto real? — Não é mentira.

Logo, tem-te paixão? — Talvez adquira.
Quem resolveu-t'a amar? — A inclinação.
Essa ingrata, cruel? — Não tens razão.
E se perjura fôr? — Não me admira.

O que nella te attrahe? — Sua bell'za,
Sabes o que é amor? — Sei que é soffrer.
Quem a tanto te obriga? — A natureza.

D'ella sempre serás? — Oh! se heide ser.
Nunca a desprezarás? — Isso é fereza.
Té quando a amarás? — Até morrer.

J. L. N.

Historias no ar.

Quem? Eul! Ainda que me cortem a lingua,
não deixarei de fallar.

— Mas, homem, tu bem sabes que a decencia pede, que sejas menos cruel para com a reputação alheia.

— Qual decencia, nem meio decencia. Sejam honrados e trabalhem por alcançar uma reputação illibada, como a alcançou meu avô, minha avó, meu pai, minha mãe, primas, tias e tios, toda a minha geração, que em pontos de honra e sangue, desafio a quem os tenha melhor.

— Bem, está bom, basta meu amigo; não tratemos mais disto. Mudemos de conversa, que este sangue puro sempre me fez a cabeça tonta.

Dous sujeitos estavam nesta conversa ha mais de meia hora. Um era velho, magro, espevitado, pretençioso e d'oculos verdes, o outro um rapagão de 33 annos, de maneiras nobres, sem fatuidade. O velho é o da familia de sangue azul, honrada até a

ponta do nariz; e o moço é o condescendente e honesto, que contesta a excessiva severidade de julgar do seu amigo.

Depois desta conversa, annos se passarão, desandou a roda da fortuna e as calvas apparecerão. Este velho a final de contas foi demittido do emprego que tinha, por . . . honradamente haver commettido uma falta consideravel, e vinha a ser filho bastardo, e de côr duvidosa, de um antiquissimo figurão das Indias. O moço era filho de um conde e uma condessa da mais nobre linhagem.

A' vista disto, desconfio de *taes apuradores* de geração.

Ail ai! ai! Nunca mais! nunca mais! pelo amor de Deus! nunca mais! . . .

— Oh! Sr., que crueldade é esta! Vm. não tem pena de maltratar assim esta pobre criança?! Disse um homem que acudiu a soccorrer o menino.

— Que é lá? Importe-se com a sua vida e deixe-me governar cá na minha casa.

— Mas, tenha paciencia; não é assim por este modo que se governa a casa.

— E que se importa você com isto?

— Importo-me muito. Sou o inspector do quarteirão . . .

Hetchi! . . .

Dominus tecum.

Pois, Sr. inspector, então veja V. S. se não tenho razão. Este menino foi contar á mãe, hontem de tarde, que eu fallava com o diabo a meia-noite. Ella, que é mais ciumenta que uma lacraia, pensou que o diabo era alguma moça do trinque que me vinha tentar, e ahi vai a casa a baixo com tudo quanto Martha frou; pratos panellas e vidros ficarão em frangalhos; de manhã cedo teve um máo successo; fugiu-me um escravo que se deitou a afogar; dei uma topada e arranquei uma unha do pé; e, ainda não sendo bastante tudo isto, está a senhora que não pôde vê-me! . . . Sr. inspector ella está mal comigo . . . an! an! an! . . .

— Bem, meu caro, não chore agora por aquillo de que Vm. é só culpado, respondeu-lhe o inspector de quarteirão. Se Vm. e sua mulher não gostassem da garrulice do menino, elle não chegaria ao ponto de ser mexeriqueiro para lhe causar todos estes desgostos. Eduque melhor seus filhos para no futuro não ter que chorar e castigal-os como um bruto,

Apitou, veio a patrulha, perguntou se havia alguma novidade, e foi-se.

Certo curandeiro receitava aos miseros doentes que lhe cahião nas unhas homicidas, por uns alfarrabios e cadernos que pilhára em um leilão de livros ve-

lhos. A sua balda era fallar sempre em termos de medicina, a torto e a direito. Perguntando-se-lhe em certa reunião, de que enfermidade estava tratando a uma senhora, respondeu elle com toda a gravidade de um director de escola de medicina: — *de uma hysteralgia nos olhos. Um sujeito, que ali estava e que de medicina entende tanto como o curandeiro, com a mesma ignorancia nos veio dar esta nova, muito triste por ser senhora do seu conhecimento a que soffria esta molestia; fomos logo ao dictionario vêr a tal palavra o que nos explicava; ora, rimo-nos, rimo-nos a mais não poder. Ainda me estou a rir!* Papoula.

O Abbade de Moliere era um homem simples e pobre, estranho a tudo a excepção dos seus trabalhos litterarios sobre o systema de Descartes. Não tinha domestico algum; e de inverno, por falta de lenha para se aquecer, trabalhava na cama embrulhado o melhor que podia no seu factio. Uma manhã sentiu bater á porta.

— Quem está lá? perguntou elle.

— Abri; lhe responderão.

Elle puxou um cordel que da cabeceira da cama ia prender no fecho da porta, e esta se abriu.

O padre, sem levantar os olhos do que estava escrevendo perguntou:

— Quem é, o que pretende?

— Quero dinheiro.

— Dinheiro!...

— Sim, dinheiro, e depressa.

— Ah! já entendo; então o senhor é um ladrão? ... pois então procure abi.

E o padre acenou com a cabeça para designar-lhe uma perna dos seus calções que tinha deitado á roda do pescoco para se aquecer.

O ladrão mettu a mão no bolso dos calções, e depois de remexer bem, disse:

— Cá não ha dinheiro.

— De certo que não; mas ha lá uma chave.

— Cá está ella.

— Justamente, essa. Ora vá abrir aquella gaveta da papelleira.

O ladrão mettu a chave n'outra.

— Não é abi, não é ahí, lhe diz o padre; ahí estão os meus papeis; não mexa que m'os desarranja... com a fortuna! já lhe disse que ahí só estão os meus papeis. Na outra gaveta de lá, na outra é que está o dinheiro.

— Elle cá está.

— Pois bem, tire-o, feche a gaveta, e dê cá a chave.

O ladrão, tendo mettido na algibeira todo o dinheiro que achou, retirou-se apressadamente.

— Senhor ladrão, lhe grita o padre, feche a porta, feche a porta para si... E então este cão não me deixa a porta aberta!... Não tenho remedio senão levantar-me com o frio que faz! Excomungado ladrão!

E o padre salta da cama, embrulha-se nos cobertores, vai fechar a porta e torna para a cama a continuar o seu trabalho, sem pensar talvez, em que não tinha um vintem para comprar um pão para o almoço!

Eulez era homem piedoso. Um de seus amigos, ministro em uma igreja de Berlin, disse um dia: — A religião está perdida, a fé não tem base, nada commove os ouvintes, nem mesmo o espectáculo das maravilhas da criação! Imaginei representar tudo o que ella tem de bello, de grande e de poetico, reunindo o que disserão os philosophos, os historiadores e a biblia; pois bem! metade dos ouvintes adormeceu, e a outra metade partiu, sem querer ouvir-me!

— Pois em vez disso, respondeu Eulez, em vez de procurar uma descripção do mundo nos philosophos, nos poetas, nos historiadores, nos padres, ou na biblia, fallai do mundo dos astronomicos. Disses-tes-lhes que o sol é grande como o Peloponésio, dizci agora que é 4.500:000 vezes maior do que a terra. Fallastes-lhes de esféras sobrepostas; quebrai-as para que os cometas possam passar. Fallastes dos planetas como de pontos luminosos; dizci-lhes agora que são mundos — que Saturno é 500 vezes maior do que a terra — que Jupiter é 1,500 vezes maior. Dizci-lhes que a luz percorre 80,000 leguas por segundo; e que apesar disso não vem, de nenhuma estrella, em menos de quatro annos: que ha algumas, de que só em trinta annos a luz aqui chega; que algumas ha enfim que poderião desaparecer, sem que a falta se conhecesse antes de passarem milhares de annos.

O pregador assim fez. Eulez esperava por elle com impaciencia, chega enfim, mas parece desesperado.

— Meu Deus! o que vos aconteceu? perguntou Eulez.

— *Applaudirão-me! applaudirão-me! esquecendo-se do respeito que devem ao templo.*

Correio das senhoras.

Casou-se Domingo 22 do corrente o Sr. Antonio José dos Santos Neves com a Sra. D. Gervasia Nunes Pires, filha do já fallecido Sr. Feliciano Nunes Pires.

Que um destino feliz aguarde os dias deste digno e-recommendavel par.

O Sr. Tornaghi, repassado da mais terna e profunda gratidão, levando consigo as mais vivas saudades do Brazil e a indelevel lembrança da delicada e não equivoca prova de bondade (Dom emanado das mãos de Deus sobre o coração Brasileiro) que lhe manifestarão todas as suas discipulas em geral e cada uma em particular, das que lhe derão a honre de pagar por tão alto preço de estima o que elle sómente entende haver praticado durante trese annos por dever e respeito ao valioso merecimento destas nobres senhoras, encarregou-nos da agradavel missão de respondermos a cada uma das 17 cartas que recebemos, estampando nas columnas do nosso Jornal esta resumida traducção da carta que nos elle dirigiu na vespera da sua partida.

Permittireis, senhoras, que da nossa parte accrescentemos:

E aceitai, senhoras, nossos encomios, pois que nos orgulhamos que tenhais assim dado mais uma prova, de quanto sabe o coração femenino reconhecer e retribuir a delicadeza e o respeito com que é tratado.

O beneficio do Sr. Noronha ficou transferido para o dia 3 de junho proximo.

Recommendamos ás nossas assignantes a brilhante valsa composta e dedicada á S. M. Imperatriz do Brazil, no dia 11 de Março anniversario natalicio da mesma Augusta Senhora, pelo professor de musica o Sr. Antonio Xavier da Cruz Lima. As senhoras que quizerem possuir uma linda valsa, nitidamente impressa e acompanhando a um magnifico retrato, em ponto grande, de S. M. a Imperatriz, poderão mandar á Imprensa de musica, na rua dos Pescadores n.º 76 A.

Remedio efficassismo

CONTRA A TOSSE CONVULSA DAS CRIANÇAS.

Pensamos acertado dar ás nossas assignantes a seguinte receita, que nos foi offerecida por pessoa competente, para ser publicada em beneficio de todas as crianças que soffrem a tosse convulsa, que tão fatal lhes é quasi sempre. «O doutor Dorhn cita immensos casos em que curou promptamente a

tosse convulsa das crianças com as seguintes fumições, depois de haver applicado inutilmente a belladona e outros medicamentos energicos — Ineenso duas libras; estoraque calamita e benjoim, de cada cousa meia libra; flores d'alfazema e rosas vermelhas, de cada cousa quatro onças. Lança-se desta mistura quantidade sufficiente em um fogareiro com brazas vivas, para que a criança fique envolvida no espesso fumo que procede da combustão destes ingredientes. Duas ou tres vezes por dia »



CHARADAS.

Sendo o rei da natureza
Como Deus fui adorado 1
O que eu posso e o que valho
Só o velho tem gosado 3

O terno amante
Nas inaguas suas
Não busca as ruas,
A mim vem ter.
Só em mim acha
O que cogita,
O que medita,
O seu prazer.

Sou segunda, com que o heróe Romano
Ao senado o triumpho annunciára; — 1
E, entretanto, se para mim olhára,
A zero igual, de certo, achar-me-hia. — 1
Mas a arte e o bom gosto me converte
D'elegante toilette em fino ornato; — 1
S'em qualquer outra parte não me vires
No Norte é certo, e não te des mais trato. — 1

Anjo ou Mulher! qual és não comprehendo!
Pura veneração, porém, te voto!!

G. M.

Bem perto de ti estou; — 1
Mesmo no teu camarim: — 1

Foi a inveja quem levou-me
A ser tão cruel assim!

G. M.

Não poderemos publicar as charadas e logogriphos com que temos sido mimoseadas sem que venhão juntamente as competentes decifrações.

O logogripho determina a palavra **LABOCETA**.
A advinhação: **SOMNO**.

Acompanha a este n. uma brilhante valsa composta em Pariz, intitulada — Thereza.

Typ. do Jornal das Senhoras, Rua do Ouvidor n. 36.